



A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL “PINTANDO A MÚSICA DE CORES”

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Ana Paula da Silva

[Universidade Federal de Alagoas]

[anpaul_net@hotmail.com]

Lidiane Marques da Silva

[Universidade Federal de Alagoas]

[lidiane.marquessilva@hotmail.com]

Janaíla dos SantosSilva

[Universidade Federal de Alagoas]

[janailasilva@hotmail.com]

Renata da Costa Maynard

[Universidade Federal de Alagoas]

[renatamaynard1986@gmail.com]

Resumo: O referido trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência de Estágio em Educação Infantil do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, através do projeto de intervenção *Pintando a música de cores*. Tem como objetivo discutir as diferentes possibilidades de utilização da música em creches e pré-escolas de modo a contribuir com o desenvolvimento infantil e proporcionar aos educadores o repensar de sua prática ao trabalhar a linguagem musical com as crianças. Com base nas observações registradas durante o estágio supervisionado, em que se identificou a utilização da música nas rotinas da turma de Pré-II voltada para a aprendizagem das letras e dos números, caracterizando-se assim como uma prática engessada a partir de um diálogo com teóricos, o processo metodológico foi aplicado em seis etapas iniciando com uma sondagem sobre o gosto das crianças pelo desenho e a pintura e dando sequência com atividades utilizando as músicas “Aquarela” e “Sítio do Pica Pau Amarelo”, tendo como produção, um livrinho, um painel e máscaras com os elementos e personagens trazidos nas músicas de Vinicius de Moraes e Gilberto Gil. Como resultado, se pode identificar o expressar livremente das crianças através daquilo que mais gostavam de fazer, neste caso, o desenho e a pintura, ao produzir seus materiais através da música e das cores, sem a cobrança de aprendizagens, evidenciando por tanto, a importância de utilização da música de uma forma mais ampla.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Linguagem.



1 – INTRODUÇÃO

O referido trabalho é fruto do projeto de intervenção realizado no Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, o qual aconteceu no semestre letivo de 2014.2. O mesmo apresenta uma proposta de observação e intervenção acerca da música na Educação Infantil. A partir do projeto “*Pintando a música de cores*” desenvolvido em uma creche do município de Arapiraca/AL, como parte das atividades propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado II, observou-se que o uso da música estava centrado nas rotinas pedagógicas da instituição levando em consideração a aprendizagem das letras e dos números, e por tanto, desconsiderando outras possibilidades de utilização da linguagem musical.

Sendo a educação Infantil um espaço que deve proporcionar diversas oportunidades para as diferentes etapas do desenvolvimento infantil, Lima (2001, p. 14) aponta, em seu trabalho “*Como a criança pequena se desenvolve*”, que no desenvolvimento da criança, o tempo, o espaço, a comunicação, as práticas culturais, a imaginação e a fantasia, bem como a curiosidade e a experimentação devem ser considerados. Com isso percebe-se que há uma diferenciação de características que contribuem com o desenvolvimento infantil, abrangendo tanto questões cognitivas, quanto físicas, culturais e sociais.

Pensando nas diferentes propostas de utilização da música nas instituições de educação infantil, e considerando ainda o fato de que a música está presente desde cedo na vida das pessoas, seja numa canção de ninar, nas brincadeiras, no rádio ou nas cantigas populares, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 49) apontam que:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A musicalidade encontra-se cada vez mais presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores da educação infantil, devido às grandes contribuições que vem apresentando para a aprendizagem das crianças, pois através da música é possível



aprender de forma mais dinâmica e prazerosa, porém, não se deve deixar de lado atividades que permitem o trabalho com a música a partir da dimensão mais importante que a mesma traz em si, que é a dimensão estética, sensorial. Através dessa dimensão as crianças podem se expressarem e se comunicarem livremente, sem que haja cobranças de uma aprendizagem diretiva. Ainda assim, a música enquanto linguagem humana, em especial, da criança, ao ser privilegiada dentro do espaço de creche e pré-escola, possibilita vivências e experiências que ampliam o repertório cultural e artístico dos envolvidos.

Neste trabalho pretendemos discutir diferentes possibilidades de utilização da música na Educação Infantil a partir de um diálogo com alguns teóricos e documentos importantes que compartilham da mesma temática, de modo a contribuir com as diferentes etapas do desenvolvimento da criança, além de propor aos educadores o repensar da sua prática.

2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O USO DA MÚSICA

A utilização da música no campo educacional encontra-se cada vez mais presente na área da educação infantil como um instrumento pedagógico de grande importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, estando presente, principalmente, em atividades que envolvam o processo de alfabetização das crianças. Este fato pôde ser bem observado durante a realização do Estágio Supervisionado II, em uma turma de Pré II, que atendia crianças de cinco anos, em que a música estava muito presente na rotina das crianças, tendo início a partir do momento em que elas chegavam à sala de onde permanentemente as atividades diárias eram desenvolvidas.

Considerando a problemática do processo de alfabetização que muitas instituições de educação infantil ainda compartilham da concepção de que é nesta etapa da educação que a criança deve dominar a linguagem escrita, torna-se importante ressaltar aqui que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.18), “a proposta pedagógica das instituições deve ter como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança de modo a contribuir com a construção do conhecimento e a aprendizagem a partir de diferentes linguagens”. Assim, compreendendo a música como uma linguagem artística expressiva percebe-se seu importante papel ao ser utilizado de diferentes formas pelo



educador, não se limitando especialmente e/ou apenas a atividades de alfabetização ou de aprendizagem de conteúdos pré-estabelecidos, mas tendo esta uma finalidade em si mesma.

Com base nos três primeiros dias de observação do estágio na creche percebemos que, logo após terminar o momento de oração, a professora iniciava a rotina com a música de “saudações” objetivando regrinhas de comportamento para as crianças. Na sequência, a música utilizada tinha como proposta a aprendizagem do “abecedário” buscando-se desenvolver o conhecimento das letras do alfabeto e da escrita através das letras que iniciava o nome de cada criança. A terceira música observada na prática da educadora tinha como característica a aprendizagem dos números através da “música da ginastiquinha”.

Considerando que o estágio teve início a partir desses três dias de observação na turma do Pré II, identificamos ainda que a utilização da música fazia parte da rotina daquela turma, e assim, percebemos que a musicalidade está presente no dia-a-dia das crianças, porém quase sempre direcionada à aprendizagem de conteúdo, fato este também observado nas pesquisas desenvolvidas por Nogueira (2005) e Timm (2013).

Pensando em contribuir com o avanço de pesquisas que busquem conhecer a música como uma linguagem artística expressiva e que possui especificidades próprias para o trabalho com a educação infantil, Nogueira (2005, p. 02, 03) não apenas reafirma a supremacia de concepções pedagógicas engessadas sobre o uso da linguagem musical direcionada a padrões de comportamento e fixação de conteúdos que possam antecipar o processo de alfabetização das crianças, como também identifica outras práticas de utilização da música com base no calendário de festividades da instituição visando datas como: Dia das Mães, Páscoa, dia Índio e tantas outras comemorações que nem sempre são significativas para a criança, embora ainda trabalhadas de maneira conteudista, mercadológica e pouco reflexiva nos espaços escolares.

Ainda de acordo com Nogueira (idem, p.03), essa defasagem no trabalho com a linguagem musical em creches e pré-escolas possui diversas explicações que vai desde a pouca habilidade com instrumentos musicais por parte do educador, até a falta de materiais de qualidade que sirvam de referências musicais na ampliação do gosto musical das crianças. Em se tratando da vasta possibilidade de acesso a materiais disponíveis pela internet, entendemos que tais explicações apresentadas por qualquer educador nos dias de hoje, não justificam a uniformidade do trabalho com a música na educação infantil. Saber tocar ou não um



instrumento musical torna-se apenas um detalhe diante das amplas possibilidades que o educador pode encontrar através das diferentes mídias eletrônicas disponíveis, além de especializações que complementem sua formação profissional.

3 – A MÚSICA E AS DIFERENTES POSSIBILIDADES

Os seres humanos possuem diferentes maneiras para expressar seus sentimentos, entre elas, a música também é compreendida como uma importante forma de expressão estando presente em nossas vidas desde muito cedo. A mesma faz parte do nosso contexto cultural, pois se pararmos para analisar as brincadeiras da nossa infância pode-se perceber o quanto ela esteve sempre presente nas cantigas de rodas e é patrimônio da sociedade, em diferentes gerações.

Tratando-se da música na educação infantil, esta vem desempenhando um importante papel, que é, geralmente e/ou primordialmente, o de proporcionar a aprendizagem das crianças associada ao prazer, de modo que estas possam aprender de maneira mais lúdica. Embora a ludicidade e as estratégias mais prazerosas para as atividades desenvolvidas nos espaços educacionais sejam de grande importância, quando tratamos especificamente da música na educação infantil devemos também compreender precisar é necessário ir além do ensino de determinados assuntos, herança do Ensino Fundamental. É importante que o educador da educação infantil trabalhe com a musicalidade buscando proporcionar às crianças vivências de diferentes experiências estéticas entre elas, conhecer os diferentes sons, os diferentes ritmos musicais existentes, a cultura musical local e de outras regiões e religiões. De acordo com os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 65) com relação ao conhecimento de outras culturas musicais compreende-se que:

As músicas de outros países também devem ser apresentadas e a linguagem musical deve ser tratada e entendida em sua totalidade: como linguagem presente em todas as culturas, que traz consigo a marca de cada criador, cada povo, cada época. O contato das crianças com produções musicais diversas deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo.



Assim podemos compreender o quanto a música é importante para o processo de desenvolvimento da aprendizagem num sentido amplo, em que precisa permitir às crianças conhecer as diferentes culturas musicais existentes, tendo em vista que a música pode ser entendida como “um fato social a partir das relações construídas através dela”, segundo Souza (2004), e “como encantamento e reencantamento com base no conhecimento”, conforme Pellanda (2004).

4 – AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO

No decorrer do período de estágio, a nossa proposta de intervenção teve como base não somente o trabalho com a música especificamente, mas sim, a arte visual através da linguagem musical. A partir da compreensão sobre a importância de contribuir para o desenvolvimento da criança proporcionando um espaço de atividades diversas, a proposta para elaboração do projeto partiu das observações realizadas e registradas em diário de bordo na turma de educação infantil em que se percebeu a ausência de atividades e registros de desenhos e pinturas produzidos pelas crianças tanto dentro da sala, quanto em outros espaços da instituição de modo que estimulasse a expressão livre através do desenho, da pintura e da música, como forma de propor situações em que fosse possível a ampliação do seu repertório cultural e artístico a partir da livre expressão de pensamento.

O processo metodológico que aplicamos resultou basicamente em atividades que teve como base a música “*Aquarela*” de Vinicius de Moraes e Toquinho e “*Sítio do Pica Pau Amarelo*” de Gilberto Gil. Com elas, as crianças puderam se expressar livremente através daquilo que mais gostavam de fazer, neste caso, o desenho e a pintura. Longe de realizar qualquer atividade de conteúdos alfabetizadores, as intervenções foram desenvolvidas em seis etapas. Na primeira etapa fizemos uma sondagem para identificar o grau de interesse das crianças pelo desenho e a pintura. Para esta atividade utilizamos algumas imagens da obra do artista plástico *Romero Brito*. Nas três etapas seguintes trabalhamos a música “*Aquarela*”, na quinta etapa apresentamos a música “*Sítio do Pica Pau Amarelo*”, e para finalizar, na sexta etapa organizamos um cartaz com o título “*Aquarela*” para que as crianças colorissem.

As atividades propostas na turma do Pré II tiveram como resultado material as produções das crianças através de seus desenhos e pinturas, as quais receberam um estímulo



diferenciado enquanto proposta pedagógica, ou seja, expressar-se livremente, sem a cobrança diretiva de aprendizagens, tão comum nas instituições.

Em se relação ao trabalho com a música no projeto “*Pintando a música de cores*”, percebe-se que a estratégia de utilização diferenciou-se no que se refere aos resultados obtidos. As produções das crianças, a partir da música “*Aquarela*”, por exemplo, resultaram primeiramente no conhecimento daquele ritmo musical por parte de muitas crianças que demonstraram não saber cantar, e daí percebe-se a importância de oportunizar novas experiências desde cedo aos pequenos. Outro resultado observado foi a visualização das imagens trazidas na música de modo a trabalhar o imaginário. Cada desenho produzido tinha características próprias do imaginário da criança, por mais que algumas vezes recorressem a nossa ajuda. Ambas as músicas trabalhadas no projeto resultaram em produções livres de cada criança, como: um livrinho desenhado e pintado com os elementos que compõe a música “*Aquarela*”, um painel contendo, também, alguns elementos da música de Vinicius e Toquinho, e a confecção de máscaras e pintura com tinta guache dos personagens do “*Sítio do Pica Pau Amarelo*”, além do colorir do cartaz aquarela a partir das mãos pintadas das crianças.

5 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pensar na utilização da música no espaço da Educação Infantil requer do educador um repensar da sua prática pedagógica de modo a contribuir com o desenvolvimento da criança. Conforme Loureiro (2004, p.68), a criança está receptiva a uma variedade de estímulos sonoros que surgem naturalmente, cabendo por tanto, ao professor se abrir para o novo, abandonando normas enraizadas.

A partir do projeto de intervenção desenvolvido no Estágio em Educação Infantil observou-se que o papel da música na turma de Pré-II desconsiderava as especificidades próprias da linguagem musical como: os diferentes sons, estilos musicais, ritmos e movimentos, e com base nesta observação, o nosso objetivo foi discutir com alguns teóricos sobre as diferentes possibilidades de utilização da música na Educação Infantil de modo que o educador possa refletir sobre sua prática, e assim, proporcionar outras vivências às crianças a partir de uma linguagem musical mais ampla.



O processo metodológico desenvolvido no projeto evidenciou que simples mudanças na rotina de atividades da turma, ao utilizar as músicas de *Vinicius de Moraes*, *Toquinho e Gilberto Gil*, além das cores vibrantes de *Romero Brito* de modo a contribuir com a livre expressão das crianças, propiciou a todos os envolvidos sair da rotina de “atividades mecânicas” centradas em aprendizagens fins e vivenciar atividades livres. Assim entende-se que o trabalho realizado a partir da musicalidade permite aos educadores proporcionar as crianças uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, considerando que o uso da música na educação infantil está sempre presente na rotina das crianças principalmente na realização de atividades sobre comportamento, na aprendizagem de conteúdos, e nas festividades comemoradas pelas instituições de ensino.

De acordo com as sessões de observação durante o estágio pudemos perceber que o uso da musicalidade encontra-se cada vez mais presente no espaço educacional, especialmente na educação infantil, pois, sua utilização apresenta grande importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor das crianças, não esquecendo ainda que a mesma também é uma importante forma de expressão humana, permitindo as crianças expressar diversos sentimentos. Assim, compreendemos o quanto é importante que os professores da educação infantil possam conhecer as diversas possibilidades para trabalhar com a música, despertando neste educador um novo olhar sobre o quanto a musicalidade é importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, e que a mesma seja trabalhada de modo que não se limite apenas ao ensinamento de conhecimentos específicos, mas que considere a estética musical como arte.

6 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3 - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> >. Acessado em: 06 abr. 2015.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid >. Acessado em: 06 abr. 2015.



LIMA, Elvira Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho 107, 2001.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil**: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte, 25 a 28 de out. 2005. Disponível em: < <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2005/Comunicacoes/62Monique%20Andries%20Nogueira.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

TIMM, Marina Gomes. **O sentido educativo da música na Educação Infantil**. Universidade de Brasília - Faculdade de Educação. Brasília – DF, 2013. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6247/1/2013_MarinaGomesTimm.pdf >. Acessado em: 08 abr. 2015.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. IN: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004. Disponível em: < http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_completa.pdf>. Acessado em: 08 abr. 2015.

PELLANDA, Nize Maria Campos. **A música como reencantamento: um novo papel para a educação**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 13-18, mar. 2004. Disponível em: < http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_completa.pdf>. Acessado em: 08 abr. 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2004. Disponível em: < http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_completa.pdf>. Acessado em: 08 abr. 2015.